

**EXPLORAÇÃO DE CAUPI EM ÁREA DE VÁRZEA DO AMAPÁ:  
INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

Emanuel da Silva Cavalcante<sup>1</sup>  
Izaque de Nazaré Pinheiro<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

As várzeas do Estado do Amapá estão estimadas em 600 mil hectares e possuem, geralmente, uma fertilidade considerada de média a alta. Isto porque há uma constante deposição de sedimentos provenientes das águas barrentas dos rios que as inundam periodicamente.

Apesar do potencial para uso agrícola, as várzeas do Estado são pouco utilizadas em função de não se dispor de informações técnicas sobre o comportamento produtivo de culturas adaptadas a este ecossistema. Normalmente, na várzea, o produtor faz opção em explorar em suas propriedades as culturas de arroz, melancia, cana-de-açúcar, banana e milho, sendo esta última a de sua preferência.

A Embrapa Amapá, visando oferecer alternativas de cultivo para essas áreas, tem dado ênfase a pesquisa com culturas alimentares, e dentre elas o feijão caupi, que vem se tornando uma espécie de grande procura e aceitação de cultivo no Estado.

Nesta publicação são descritas de modo sucinto, algumas práticas que, se seguidas pelo agricultor, em muito contribuirão para que ele obtenha sucesso na exploração de feijão caupi em área de várzea do Amapá.

**ESCOLHA E PREPARO DA ÁREA**

O sucesso para o estabelecimento da cultura do caupi em várzea passa obrigatoriamente pela escolha de uma área que não esteja sujeita a encharcamentos. As experiências mostram que a utilização de áreas encharcadas (parte baixa da várzea) inviabilizam o estabelecimento das plantas. Desta forma, as áreas mais altas, normalmente, próximas ao leito do rio devem ser as preferidas.

Para evitar a erosão, no momento do preparo da área, recomenda-se conservar uma faixa da vegetação nativa ao longo do percurso do rio de no mínimo vinte metros de extensão.

<sup>1</sup>Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906970, Macapá, AP. E-mail: emanuel@cpafap.embrapa.br

<sup>2</sup>Assistente de Operações, Embrapa Amapá

O preparo da área deve ser feito de modo tradicional constando de broca, derrubada, queima e encoivramento. Essas atividades devem ser realizadas nos meses de outubro ou novembro. Se as condições climáticas forem favoráveis, o trabalho poderá ser estender até a primeira quinzena de dezembro. Antes da semeadura uma nova roçagem seguida de queima dos arbustos que já infestaram a área deve ser realizada.

Anterior ao preparo da área aconselha-se o produtor procurar as entidades ligadas ao meio ambiente para obter informações sobre os procedimentos legais a serem adotados para essa atividade.

### ADUBAÇÃO

Os solos de várzeas, via de regra, são ricos em matéria orgânica e apresentam, também, teores médios de fósforo e potássio, possuindo assim condições de fertilidade para o desenvolvimento da cultura do caupi. Esta fertilidade faz com que durante os quatro primeiros anos de cultivo não seja necessário a utilização de fertilizantes. Porém, tem sido observado que após este período, os cultivos sucessivos em uma mesma área, tem provocados decréscimos na produtividade de algumas culturas. Desta forma, a partir do quarto ano aconselha-se proceder a análise de solo, visando corrigir as possíveis deficiências de elementos minerais.

### SEMEADURA

A semeadura na época adequada é um fator importante, pois poderá concorrer para diminuir o número de capinas, e evitar a competição de plantas daninhas na fase inicial de desenvolvimento das plantas. Devido a grande agressividade das invasoras é recomendável que antes da semeadura proceda-se uma limpeza na área.

O semeio deve ser realizado manualmente, na segunda quinzena de julho ou durante o mês de agosto. A profundidade das covas deve ter entre três a cinco centímetros, colocando-se três sementes e realizar o desbaste para a permanência de duas plantas por cova. No desbaste, realizado quinze dias após a emergência, devem ser arrancadas as plantas de menor desenvolvimento vegetativo, procurando-se evitar danos nas raízes das plantas remanescentes.

### ESPAÇAMENTO

Para se utilizar o espaçamento correto, deve-se necessariamente conhecer o porte da planta (ereto ou enramador). Para as cultivares de porte ereto, o espaçamento dever ser de 0,70m entre fileiras e 0,30m entre plantas dentro da fileira e para as cultivares enramadoras, recomenda-se 0,90m entre fileiras e 0,50m entre plantas dentro da fileira.

### CULTIVAR

Nos primeiros trabalhos experimentais em área de várzea as cultivares Branquinho e CNC 0434 apresentaram produtividade média de 650 kg/ha. Entretanto, a Embrapa Amapá recomendou recentemente para o Estado a cultivar Amapá. Este material poderá ser utilizado haja vista que tem confirmado um potencial produtivo em torno de 1.100 kg de grãos/ha, com um ciclo médio da germinação à colheita de 76 dias.

### CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Os solos de várzea, devido apresentarem bons índices de fertilidade e umidade constante, favorecem o aparecimento de grande quantidade de ervas daninhas. O caupi, por outro lado, não tolera competição com invasoras, principalmente, até aos trinta dias decorridos da emergência.

Deve-se, então, manter a cultura sempre no limpo iniciando-se a controle de invasoras desde o momento da sementeira. Duas capinas, no máximo de forma manual, são usualmente necessárias para manter o cultivo isento plantas daninhas. No momento das capinas chegar a terra ao pé das plantas para contribuir na fixação das raízes secundárias e evitar o tombamento. Não é recomendado realizar capinas por ocasião do florescimento para se evitar a queda de flores.

Em função de sua pouca funcionalidade e do grande perigo de contaminação da água dos rios, não é recomendado a utilização de herbicidas.

#### CONTROLE DE PRAGAS

Para o caupi cultivado em área de várzea apenas "vaquinha" (*Diabrotica speciosa* e *Cerotoma arcuata*) continua a ser a praga que mais danos causam ao seu cultivo. Alguns percevejos, mas de forma pontual, também são percebidos atacando plantas de caupi, sem no entanto comprometerem a sua produtividade.

Para ataque severos de vaquinha, duas pulverizações, com paration metil em intervalos de quinze dias entre uma aplicação e outra, tem se mostrado bastante eficiente no combate desta praga. Outros defensivos que poderão ser utilizados são o carbaryl e o tamaron. As dosagens dos inseticidas devem ser aquelas recomendadas na embalagem dos fabricantes.

#### CONTROLE DE DOENÇAS

Nos trabalhos de pesquisa realizados pela Embrapa no Estado do Amapá, esporadicamente, a antracnose (*Coletotrichum lindemuthianum*) e a mancha de cercospora (*Cercospora cenescens* e *C. cruenta*) foram as enfermidades que se evidenciaram, sem no entanto causarem danos na produtividade final de grãos. Não é recomendado a utilização de substâncias químicas para o controle de pragas do caupi e a utilização de cultivares tolerantes ou resistentes ainda é o método mais apropriado de controle.

#### COLHEITA

A colheita do caupi deve ser feita manual, vagem a vagem, quando 85% delas, aproximadamente, estiverem secas ou quando existirem poucas folhas nas plantas. Preferencialmente, a colheita deve ser realizada nas primeiras horas da manhã ou no final do período da tarde.

Para as cultivares de porte ereto, normalmente, apenas uma colheita é realizada. Para as cultivares de porte enramador, duas ou até três colheitas são necessárias para a obtenção de altos rendimentos. É importante frisar que, quando o caupi for destinado ao consumo de grãos verdes, a colheita deverá ser realizada antes da vagem entrar no período de maturação.

#### BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO

Após a colheita, é aconselhável colocar as vagens expostas ao sol por um período de dois a três dias. Em seguida colocá-las em sacos de aniagem, lona ou área cimentada e realizar a bateção com varas flexíveis, tendo-se o cuidado de revirá-las de vez em quando até os grãos ficarem completamente livres.

A secagem das sementes destinadas ao armazenamento é de fundamental importância para a conservação do produto, podendo ser guardadas em tambores de zinco, latas e garrafas, todas hermeticamente fechadas, para eliminar o oxigênio e impedir a proliferação de insetos. Antes das sementes ser colocadas nos recipientes é aconselhável fazer o expurgo com produtos à base de fosfeto de alumínio.